

ESPORTES

**HANDEBOL** Em noite inspirada do goleiro Rangel, Seleção Brasileira desbanca a anfitriã Noruega por 29 x 26 em Oslo, inicia, pela primeira vez, uma campanha no Campeonato Mundial com vitória e ensaia participação melhor do que na edição de 2019

# O Brasil está com a bola toda

VICTOR PARRINI

Se a Seleção Brasileira feminina foi a sensação da primeira rodada do handebol nos Jogos Olímpicos de Paris-2024, a equipe masculina trouxe de manter o sarrafo alto em estreias do país nos principais torneios da modalidade. Ontem, na estreia no Campeonato Mundial, a companhia verde-amarela bateu a anfitriã e favorita Noruega por 29 x 26 e comemorou a primeira vitória em estreias no torneio dominado por europeus.

O Brasil está na 16ª participação consecutiva no Mundial masculino. Estreou na edição de 1958, disputado na Alemanha, e tem como melhor campanha a nona colocação em 2019. No entanto, até mesmo a melhor versão da equipe não venceu no primeiro ato daquele ano: perdeu por 24 x 22 para a França. Em 2021 e em 2003, esteve perto do melhor início. Há quatro anos, empatou com a Espanha (29 x 29). Em 2003, ficou no 22 x 22 contra a Argélia.

A vitória brasileira na primeira rodada é uma espécie de revanche. Em 2005, também estreou contra os noruegueses e amargou a goleada por 34 x 12. O troco foi dado na Unity Arena, em Oslo, diante de 15 mil nórdicos. O retrospecto do confronto em Mundiais era desfavorável ao Brasil, com quatro derrotas. Considerando todas as competições, a Noruega não era superado pelo Brasil há 15 anos.

Um dos responsáveis por derrubar a escrita foi o goleiro Rangel. O catarinense de Seara fechou o gol com grandes defesas, principalmente nos minutos finais, e levou o troféu de melhor em quadra. No setor ofensivo, a principal peça foi

Beate Oma Dahle/NTB/AFP



Fora dos Jogos Olímpicos de Paris-2024, a Seleção Brasileira masculina passa por renovação visando à competição em Los Angeles-2028

o lateral paranaense Haniel, com sete bolas na rede. O placar chegou a apontar 8 x 3 para os europeus.

"Estou muito feliz, porque todos sabíamos que seria um jogo complicado diante da Noruega, uma grande seleção e diante de sua torcida. Agora é focar na próxima partida", avaliou Rangel.

A Seleção Brasileira não se classificou aos Jogos Olímpicos de Paris-2024 e passa por reformulação, encabeçada pelo técnico Marcos Tatá. Na última edição do Mundial, em 2023, o país ficou na 17ª posição. Na atual disputada, o país tem mais dois compromissos pela fase de grupos do Mundial 2025. O

próximo desafio será contra Portugal, amanhã, às 14h. A jornada na classificatória será encerrada contra os Estados Unidos, no domingo. Todas as partidas do Brasil são transmitidas pelo SporTV2 e pela CazéTV (YouTube).

O Mundial tem a Dinamarca como atual campeã, e é disputado

por 32 seleções, divididas em oito grupos com quatro times, espalhados pelas sedes na Croácia, na Dinamarca e na Noruega. Os três melhores se classificam à segunda fase. O segundo round do torneio adota o mesmo formato, mas só líderes e vice avançam às quartas de final.

Programa-se

**Amanhã**  
14h Portugal x Brasil

**Domingo**  
14h Brasil x Estados Unidos  
Transmissão: SportTV2 e CazéTV (YouTube)

Estreias em Mundiais

- 2025**  
Noruega 26 x 29 Brasil
- 2023**  
Suécia 26 x 18 Brasil
- 2021**  
Espanha 29 x 29 Brasil
- 2019**  
França 24 x 22 Brasil
- 2017**  
França 31 x 16 Brasil
- 2015**  
Catar 28 x 23 Brasil
- 2013**  
Alemanha 33 x 23 Brasil
- 2011**  
Áustria 34 x 24 Brasil
- 2009**  
Dinamarca 40 x 27 Brasil
- 2007**  
Alemanha 27 x 22 Brasil
- 2005**  
Noruega 34 x 12 Brasil
- 2003**  
Argélia 22 x 22 Brasil
- 2001**  
Lugoslávia 31 x 23 Brasil
- 1999**  
Egito 28 x 19 Brasil
- 1997**  
Portugal 26 x 18 Brasil
- 1995**  
Egito 32 x 20 Brasil
- 1958**  
Dinamarca 32 x 12 Brasil

INVERNO

## As apostas em Nicole e Lucas

O fato de não possuir um inverno rigoroso não tira o Brasil das disputas no gelo e na neve. Embora não tenha à disposição uma grande delegação para as disputas pelo mundo, o país tem apostas certas para subir pela primeira vez ao pódio da versão gelada dos Jogos Olímpicos, como Nicole Silveira e Lucas Pinheiro Braathen, candidatas a vagas na edição de Milão-Cortina 2026.

Nicole nasceu em 7 de maio de 1994, em Porto Alegre. Porém, cresceu na cidade canadense de Calgary e tem uma relação curiosa com o esporte. Quem a vê brilhando no skeleton — em que o atleta desce em uma pista de gelo em um trenó — pode não imaginar que ela desbravou nove modalidades. Na juventude, aventurou-se na dança, ginástica, vôlei, futebol, rúgbi e até fisiculturismo.

CBDG



Nicole Silveira é radicada no Canadá, mas não se esquece das raízes

"Demorou", mas fincou raízes no gelo em 2018. Passou pelo bobsled — outra modalidade com trenó no qual sentam dois ou quatro competidores e conduzem o equipamento por meio de cordas. Pouco depois, descobriu o skeleton. Houve resistência devido a um medo de infância: montanha-russa. No entanto, aceitou convite para um treino e tomou gosto pela coisa. A escolha deu tão certo que Nicole se tornou a primeira brasileira a competir na modalidade em Jogos Olímpicos. Em Pequim-2022, foi 13ª e deu ao

país a melhor classificação no megaevento.

No ano passado, Nicole escreveu o capítulo mais importante da carreira: brindou o Brasil com a primeira medalha em um Copa do Mundo de esportes de inverno. Ela faturou o bronze na etapa de PyeongChang em novembro. Dois meses depois, repetiu a dose ao fechar em terceiro lugar a edição de St. Moritz, na Suíça. O pódio foi especial para Nicole, pois obteve a "dobradinha" com a noiva, a belga Kim Meylemans (prata). A austríaca Janine Flock levou o ouro. Apesar do sucesso no skeleton, Nicole

Joerg Mitter/Red Bull Content Pool



Lucas Pinheiro Braathen, o norueguês mais brasileiro do esporte

não tem dedicação exclusiva ao esporte. Ela é enfermeira e chegou a conciliar a carreira de atleta com a faculdade e até estágio.

Diferentemente de Nicole, Lucas Pinheiro Braathen não nasceu no Brasil. Natural de Oslo, capital da Noruega, o vínculo dele com o Brasil vem da mãe Alessandra, casada com o norueguês Bjørn Braathen. Cabeça fria e coração quente, o atleta de 24 anos é um dos responsáveis por colocar o Brasil no mapa do esqui alpino. Em março do ano passado, escolheu honrar as raízes brasileiras após quatro temporadas competindo sob a bandeira nórdica.

A aposta conjunta está dando resultados. Em dezembro, levou o país à primeira medalha na Copa do Mundo de esqui alpino. Levou a prata na disputa do slalom gigante, em Beaver Creek (EUA), e esteve a 13 centésimos do título. Em 11 de janeiro, foi ao segundo pódio, novamente com o segundo lugar na competição, no circuito de Adelboden, na Suíça.

Lucas se redescobriu. Em 2023, após dominar o circuito e levar o título da temporada, anunciou a aposentadoria. Porém, repensou a decisão e optou por competir pelo Brasil.

Destaque do dia



Rafael Curcio/Brasília Vôlei

DF na Superliga B

Os representantes do Distrito Federal na Superliga B masculina voltam, hoje, às quadras. Lanterna da competição com 14 times, o Real Brasília enfrenta o Praia Grande (10ª) e busca a primeira vitória após quatro derrotas. O canal Vôlei Brasil (YouTube) transmite. Quarto colocado, o Brasília recebe o Alta Floresta (13ª) no Ginásio do Sesi Taguatinga. Classificam-se às quartas de final as oito melhores equipes.

Giro esportivo

Rafael Bello/COB



COB sob nova direção

Marco Antônio La Porta e Yane Marques assumiram a presidência e vice do Comitê Olímpico do Brasil e comandarão a entidade no ciclo até a Olimpíada de Los Angeles-2028.

Abelardo Mendes Jr./abelardomendesjr



Tênis de mesa

Bruna Takahashi foi superada na estreia pelo WTT Contender de Mascate, em Omã. A brasileira, número 20 do mundo, não suportou a pressão de Doo Hoi Kem, de Hong Kong, e tomou o 3 sets a 0.

William West/AFP



Sabalenka avança

Número um do mundo na categoria simples feminino, a bielorrussa Aryna Sabalenka se classificou à terceira rodada do Australian Open ao vencer a espanhola Bouzas por 2 sets a 0.

Leto Ribas/CBF



O melhor do futsal

Capitão da campanha do hexa do Brasil na Copa do Mundo de futsal, o ala Dyego foi eleito o melhor jogador do planeta na votação do portal Futsal Planet, a mais tradicional da modalidade.

Manauere Quintero/AFP



Barça goleia novamente

Três dias após aplicar 5 x 2 sobre o Real Madrid e conquistar o título da Supercopa da Espanha, o Barcelona venceu o Betis por 5 x 1 e chegou aos 38 pontos em LaLiga. O Atlético de Madrid lidera com 44.

Glyn Kirk/AFP



Clássico inglês

Principal ameaça ao líder Liverpool, o Arsenal venceu o arquirrival Tottenham, ontem, de virada, por 2 x 1. Solanke (contra) e Trossard marcaram os Gunners. A distância para os Reds é de quatro pontos.